



A sala do teatro é profusamente decorada com pintura em toda a extensão do tecto, que forma gamela, e em toda a superfície da boca de cena, sendo esta fechada com uma tela que reproduz a Casa da Botica, uma das mais antigas da vila. Nas áreas inclinadas do tecto existem quadros pintados sobre o estuque. As portas e rodapés em madeira são pintadas em fingimento de madeira.

Com a recuperação, as principais nuances que marcam, e simultaneamente distinguem o edifício em termos de funcionalidade, advêm-lhe pelo redimensionamento dos espaços. São mantidas as principais referências arquitectónicas e estruturais, valorizando-se os aspectos decorativos em detrimento de uma maior funcionalidade e adequação a novos conceitos e valias tecnológicas, compensando na transformação interna do espaço de palco, camarins, luz e som.

Os motivos decorativos, de estuque trabalhado e frescos pintados nas paredes e tectos, a abertura da boca-de-cena fortemente raiada pela sua exuberância (que se estende ao seu pano, um óleo sobre tela de mais de 20 m<sup>2</sup>, com motivos locais) são respeitados em rigor. Já as pequenas alterações introduzidas com o objectivo de criar novas valias e vincar soluções técnicas são feitos em respeito pela unidade do conjunto.

Na recuperação do Teatro Club, foram respeitadas as características seculares a par da tradição local, iniciando-se com o século XXI uma nova etapa na sua dinamização artística e cultural, a qual se espera vá ao encontro das sensibilidades e interesses das populações, devidamente enquadrados por uma estratégia mais abrangente e institucional.